

# PRÁTICAS COLABORATIVAS COM USO DE RECURSOS DA INTERNET NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

ADRIANA APARECIDA DE LIMA TERÇARIOL - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - atercariol@gmail.com

GILMAR LUIS MAZURKIEVICZ - UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - gilmar.ead@unc.br

MONICA MANDAJI - UNIVERSIDADE PAULISTA - mmandaji@yahoo.com

RENATA KELLY DA SILVA - USP/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO -  
natakell10@gmail.com

RENATA AQUINO RIBEIRO - EXPERIÊNCIAS INOVADORAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO -  
raquino@gmail.com

NURIA PONS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - nuriapons@gmail.com

CRISTINA LÚCIA FEIJÓ ORTOLANI - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - CRISORTO@GMAIL.COM

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL**

## RESUMO

*Este artigo apresenta o relato de experiências desenvolvidas no âmbito do ensino superior, a partir do estabelecimento de práticas inovadoras e colaborativas com uso de recursos disponíveis nas Internet, atuando como extensão do espaço presencial de ensino aprendizagem. Estas iniciativas de práticas foram desenvolvidas com o intuito de ampliar os conhecimentos de professores iniciantes e daqueles que já estão em ação, orientando-os para o uso de ferramentas de busca, de autoria, de interação e construções coletivas, por meio de espaços colaborativos, visando uma atuação pedagógica sintonizada com a era digital e o perfil dos estudantes do século XXI. Os principais resultados evidenciaram que a Internet e as Redes Sociais propiciam meios e estímulos para a construção colaborativa de novos conhecimentos e desenvolvimento de competências favoráveis a uma melhor apropriação das TDICs e contribui também para letramento digital de professores.*

**Palavras-chave: Colaboração; Construções Coletivas, Práticas Inovadoras, Letramento Digital.**

## Introdução

Sempre que vem a tona a discussão sobre o uso de redes sociais e ferramentas web para o desenvolvimento de processos de aprendizagem significativa reacende-se a discussão da importância e de como incorporar as TIDCs – Tecnologia de Informação Digitais de Comunicação aos processos de ensino e aprendizagem e a resistência por parte de professores e gestores para incorporá-las, ainda mais quando se trata das tecnologias sociais.

Um dos motivos, pelo qual tal resistência é criada reside no fato de que novas demandas exige que estes profissionais sejam capazes de ajustarem seus processos e métodos às novas realidades da sociedade, do conhecimento, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação e para que isto ocorra é necessário ampliar a cultura geral, desenvolver habilidades comunicativas além do domínio da linguagem informacional, ou seja, a habilidade de fazer uso dos meios de comunicação e as mídias sociais de forma articulada. Pode-se dizer que a sociedade começa a mudar, pois a mediação das TIDCs deixa de ser meramente instrumental para converter-se em estruturais, e com isso os indivíduos passam a ter a necessidade de desenvolverem outras racionalidades, ritmos de vida e relações com os objetos e com as pessoas (BARBERO, 2009).

É neste processo que surge o termo colaboração que está diretamente ligado à nova forma de trabalho e de vida na sociedade moderna. No novo modelo de sociedade, a aprendizagem passa a ser uma necessidade constante, o que ocasiona uma mudança de paradigma da aprendizagem centrada no indivíduo para a colaborativa na qual, além das habilidades tradicionalmente consideradas como essenciais, também passam a ser necessários o uso e o domínio da tecnologia, a capacidade de resolver problemas e de trabalhar em colaboração com criatividade.

De acordo com Mandaji (2012) para que a colaboração ocorra, é preciso criar e manter relações que incluam os interesses pessoais e sociais comuns dos parceiros, sendo fundamental que exista um entendimento pessoal a respeito do que cada um pode oferecer ao processo de colaboração, a compatibilidade filosófica e uma visão compartilhada.

Chega-se então a reflexão de se ter as redes sociais como o espaço para a difusão de ambientes colaborativos de aprendizagem que levem os alunos a construções de processos de aprendizagem significativa que é o que este artigo pretende apresentar tendo como base experiências de uso das TIDCs na Formação de professores.

## **A Internet e as Redes Sociais no Ensino Superior Brasileiro**

Para que se possa compreender a importância e transformação da comunicação e como este desenvolvimento afeta os processos de Ensino e Aprendizagem na Educação do Século XXI e fundamental pensarmos com o advento da internet, o potencial exponencial da comunicação entre pessoas ampliou-se de forma não linear devido à interação nas redes sociais que de acordo com Santaella e Lemos (2010, p. 39), as redes indicam que os recursos estão concentrados em diferentes lugares ligados uns aos outros o que proporciona que recursos dispersos em uma e se expandam para todos os lados.

Então, conforme as TDICs foram desenvolvendo-se, as distâncias entre as pessoas foram diminuindo, a distância que aproxima (TORI, 2010). De acordo com Bates (2016, p. 55), a tecnologia está levando a grandes mudanças na economia, na nossa forma de nos comunicarmos e relacionarmos com os outros, e cada vez mais no modo como aprendemos.

Na Educação, o uso das TDIC oportuniza-se rever hábitos comportamentais de estudo entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, possibilitando processos de Aprendizagem Significativa. Para Almeida e Valente (2011, p. 9) o uso educacional das TDIC exige tanto o domínio das principais funcionalidades e modos de operação dos recursos tecnológicos disponíveis como a identificação de suas potencialidades pedagógicas para que o professor possa incorporar seu uso em atividades em consonância com as intenções implícitas na proposta curricular.

Passa-se então a um consenso que é à necessidade de formação acadêmica para uso educacional das TDIC, os alunos não são mais os mesmos, o mundo não é mais o mesmo e conseqüentemente as instituições de ensino superior não podem ser mais as mesmas. Diante deste fato o professor precisa operar mudanças em sua prática em sala de aula seja presencial ou a distância e rever sua proposta pedagógica. Para Kenski (2013) a formação de professores precisa se repensar em novos caminhos que garantam a toda a prática docente em novos rumos. Portanto, as instituições de ensino superior devem cumprir o seu papel de forma a garantir a excelência na formação dos atuais e novos profissionais da educação.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem pode ser viabilizado favorecendo uma aprendizagem significativa e colaborativa caso as instituições de ensino superior

consigam introduzir o ensino híbrido, o qual favorece a colaboração compartilhada. Este é um dos grandes desafios para as instituições de ensino superior, ou seja, moldar-se para atender as qualificações exigidas nesta era digital.

Há, porém, uma necessidade premente que a formação do professor vá além do instrucional, ou seja, que o professor também repense o uso pedagógico das TDIC em sala de aula, repensando a postura, a dinâmica, a metodologia e as estratégias em um novo movimento didático a partir desta novas práticas estabelecidas.

A primeira experiência foi realizada em um curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior de São Paulo, na disciplina Tecnologias Aplicadas à Educação, ofertada na modalidade a distância. O desafio proposto foi à construção colaborativa de um Recurso Educacional Digital (RED). Para o seu desenvolvimento a turma foi organizada em grupos de trabalho. Cada grupo contou com um espaço colaborativo (Fórum do Grupo) disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), adotado pela instituição. Nesse espaço, chamado de Fórum de Grupo, os integrantes de cada equipe puderam trocar informações, materiais, links de apoio entre outros, visando o alcance do objetivo proposto. Vale destacar que, dentre os recursos educacionais digitais mais explorados pelos grupos foi o Facebook. Exemplos dos produtos obtidos pelas equipes de trabalho na rede social Facebook são apresentados a seguir:

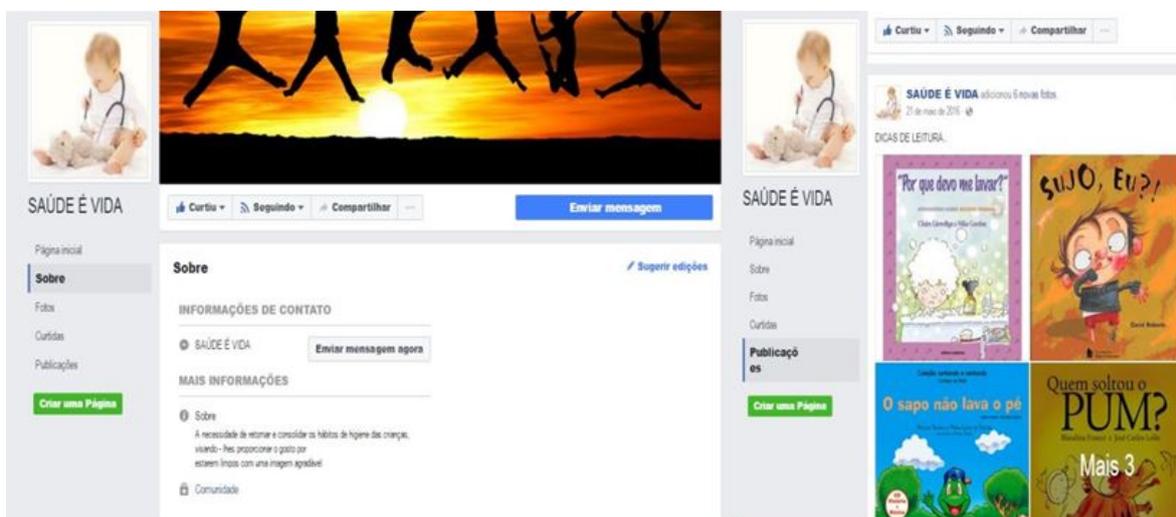


Figura 01 - Página no Facebook – intitulada - SAÚDE É VIDA

Fonte: <https://www.facebook.com/SA%C3%9ADE-%C3%89-VIDA-234419126936458/>



Figura 02 - Página no Facebook – intitulada – Pedagogia Online

Fonte: <https://www.facebook.com/Pedagogia-online-245685145791592/>



Figura 03 - Página no Facebook – intitulada – Educação & Pet Uma união que deve ser Incentivada.

Fonte: <https://www.facebook.com/Educa%C3%A7%C3%A3o-Pet-Uma-uni%C3%A3o-que-deve-ser-incentivada-1750684688478720/>

Outra experiência realizada envolveu professores universitários de várias áreas. A oficina, que tinha o tema “Perfil Docente na Era Digital:

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) e as Possibilidades para Inovar a (na) Sala de Aula, envolveu 67 participantes sendo que cada encontro teve a duração de 04 horas.

A Oficina teve como proposta pedagógica criar um diálogo com os participantes a respeito do Papel Docente e Discente na Era Digital. Para dar início a oficina foi realizada uma dinâmica chamada “Sala de Estar”, fundamentada na Educação Bancária (o estudante apenas recebe informações e recebe orientação para transcrevê-

las). Ao término da dinâmica, os docentes foram instigados a refletirem sobre a diferença entre informação e conhecimento, compreendendo que a instrução é passada pelo professor, no entanto o estudante elabora o conhecimento, muitas vezes até equivocado. Na sequência foram apresentados aos docentes diversos Portais disponíveis na WEB com recursos educacionais abertos que podem ser utilizados pelos professores em suas respectivas salas de aula, de forma livre e criativa.

Após a apresentação dos portais os docentes foram convidados a explorarem cada um deles, com o intuito de conhecerem melhor seus recursos. Em seguida, foi solicitado que construíssem uma sequência didática, a partir de uma das disciplinas com as quais atuavam, selecionando um ou mais REA. Essa atividade foi realizada, de forma colaborativa, envolvendo professores da mesma área, com o intuito de vivenciarem e refletirem, minimamente, a respeito da necessidade de planejamento que deve anteceder a inserção de um recurso tecnológico em sala de aula. A sistematização desse planejamento, por cada equipe, foi elaborado em formato de apresentação, cujo arquivo, depois de finalizado, foi compartilhado no Mural Virtual – Padlet e posteriormente distribuído em um grupo no Facebook.



Figura 04 – Padlet – Mural Virtual – Perfil Docente na Era Digital – Sequências Didáticas.

Fonte: <https://padlet.com/dricalimasp/utvxv1coxoc>

A experiência vivenciada nessa Oficina demonstrou aos docentes do ensino superior que o uso desse espaço “grupo” disponível no Facebook pode ampliar os espaços de ensino e aprendizagem. Para o docente esse ambiente pode ser utilizado como pano de fundo para o seu planejamento prévio, quer de uma aula quer de uma sequência didática, por exemplo.

A terceira experiência ocorreu em uma Universidade localizada no estado de Santa Catarina na área de Formação continuada e foi intitulada “Estudo em rede e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação: Reflexões sobre a prática pedagógica nos anos iniciais”

A necessidade desta formação surgiu da premissa de que nos dias atuais, os professores e gestores encontram-se imersos num contexto crescente do uso das tecnologias digitais em especial das tecnologias móveis de comunicação (smartphones, tablets, netbooks, notebooks, etc.

Os sujeitos desta prática foram definidos a partir do público de professores inscritos espontaneamente para o curso de formação continuada, gratuito, ofertado a todos os professores da Rede Estadual do município de Porto União no estado de Santa Catarina, na modalidade semi-presencial.

A base curricular do referido curso consistiu em temáticas relacionadas à Alfabetização e Letramento e o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação na prática pedagógica, tendo como pressupostos teóricos e metodológicos a Proposta Curricular de Santa Catarina e os cadernos do PNAIC. Este curso foi planejado e direcionado principalmente para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, devido a necessidade de formação na área de tecnologias digitais solicitada pelos professores numa avaliação realizada do curso PNAIC, que aconteceu nos anos de 2013 e 2014 na Regional.

Os sujeitos deste relato foram 21 professores participantes do curso de formação continuada citado e que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental como titulares de turma, 2º professor (Educação Especial), Educação Física ou projetos e que se inscreveram espontaneamente no referido curso. No entanto, vale enfatizar neste relato é a metodologia que permeou todo o desenvolvimento do curso, ou seja, a integração e apropriação das temáticas propostas por meio do uso das tecnologias digitais. A interatividade, a autoria e cocriação, fez com que os participantes se tornassem protagonistas do processo de formação.

Assim, com o intuito de instigar o compartilhamento de ideias, experiências, materiais e conhecimento, optou-se em utilizar quatro ambientes on-line gratuitos disponíveis: o gmail, o google drive, um grupo fechado no facebook e um grupo dos participantes no whatsapp. Como todos os participantes tinham acesso a internet e possuíam algum tipo de dispositivo móvel, facilitou o compartilhamento tanto do material utilizado durante os encontros presenciais do curso como os relatos e materiais baseados na experiência

profissional que traziam para trocar com os colegas. Dessa forma, tudo o que foi coletado e criado durante os encontros de formação foram compartilhados entre o grupo.



Figura 05 – Print grupo fechado facebook

Durante a formação foi possível perceber a importância da capacitação constante para professores, pois, para acompanhar a evolução tecnológica da sociedade é preciso estar atentos às metodologias de ensino em que, os educandos sintam-se estimulados a aprenderem e acima de tudo serem produtores do conhecimento. Como produção final do curso foram desenvolvidos e-books produzidos a partir de relatos de práticas realizadas em sala de aula durante o ano pelos professores cursistas.

### Considerações Finais

Este artigo teve por intuito apresentar experiências de utilização de redes sócias e aplicativos digitais no processo de colaboração em trabalhos de coautoria de formação de professores. Nesse sentido, o desafio imposto foi o de abranger um conjunto amplo de possibilidades com olhar nas práticas do indivíduo e suas relações com o meio e que tivesse como processo a utilização das TDICs.

Foi possível perceber em todas as experiências que é preciso primeiro se construir a cultura de uso das TDICs integrada ao Currículo e também a cultura de colaboração que exige a superação de um conjunto de problemas que fazem parte do contexto educacional, tais como a sobrecarga de atividades, a prática do trabalho isolado, a fragmentação provocada pela estrutura do currículo, entre outras. Vale então destacar que o professor precisa cada vez mais atuar como um facilitador da aprendizagem além de propiciar o desenvolvimento de atividades e estratégias que possibilitem a colaboração entre os pares e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

## Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Papirus. 2011. p. 9.

BARBERO, J. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información **Revista Electrónica Teoría de la Educación**. <http://www.usal.es/teoriaeducacion> Vol. , v.10. Nº , n.1. Marzo, 2009.

BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**, São Paulo: Artesanato educacional. 2016. p. 55 – 520.

COSTA, F. Digital e Currículo no início do Século XXI. In P. Dias & A. Osório (Eds.). **Aprendizagem (In)Formal na Web Social**. Braga: Centro de Competência, Universidade do Minho. 2011.

FREITAS, M. T. A. **Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem**. 37ª Reunião Nacional da ANPED – GT16-Educação e Comunicação. UFSC – Florianópolis, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1983a.

\_\_\_\_\_. **Criando métodos de pesquisa alternativa**. In: In: BRADÃO, C. R. (Ed.) Pesquisa Participante, 3ª edição. São Paulo: Brasiliense. 1983b.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (ICIRA, Santiago do Chile, 1969). 1979.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 27 - 89.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo. Ed 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: Por uma antropologia no ciberespaço**. São Paulo: Loyola. 1998.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato educacional, 2013. p. 26 – 27.

PATRÍCIO, M. R. V. & Gonçalves, V. M. B.(2010). Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior. **I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora**. Retrieved from, <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: A cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus. 2010. p. 39.

\_\_\_\_\_. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, E. **Currículos – Teorias e práticas**. In: RAMAL et al. (Orgs.). Rio de Janeiro: LTC. 2012. p. 223

SEVCENKO N. **A corrida para o século XXI – no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

TORI, R. **Educação sem distância**. São Paulo: Senac. 2010.